Minas celebra o Dia do Aviador e a primeira copilota policial civil do país

Sex 23 outubro

A paixão em ter os pés fora do chão. Isso é o que move a profissão comemorada nesta sexta-feira (23/10), Dia do Aviador.

Um dos braços da <u>Polícia Civil de Minas Gerais (PCMG)</u>, a equipe que integra a Coordenação Aerotática (CAT) é responsável pelo apoio aéreo de operações policiais, combate a incêndios florestais, transporte de órgãos para transplantes e de presos, além de atuar em resgates de pessoas que precisam de cuidados médicos.

Entre os aviadores da CAT, destaca-se a primeira mulher copilota a exercer a função dentro de uma Polícia Civil no país. Janaína Leite Moreira entrou na PCMG há 13 anos, tornou-se aviadora em 2011 e, desde 2013, atua em missões aéreas. "Cada vez mais, as mulheres estão independentes, conquistando mais espaço e alçando voos mais altos", orgulha-se.

O chefe de operações da CAT, piloto Marcos Vagner da Silva, aponta que é preciso gostar muito da função para atuar na área, caso em que ele se enquadra já que, desde criança, sonhava em pilotar. "Eu tinha 6 anos quando fiz o meu primeiro voo, em um avião de instrução com um piloto, amigo da minha família. Naquela época, eu comecei a sonhar com a profissão. Ganhei um aviãozinho de metal que guardo até hoje", lembra.

Janaína concorda quando o assunto é realização profissional: "É uma satisfação trabalhar naquilo que sonhei, que eu gosto", destaca.

Missões

Com tantas missões aéreas já realizadas pela PCMG, o coordenador da CAT, delegado Felipe Forjaz, reforça que a profissão de aviador contribui na atuação da Polícia Civil e em importantes demandas institucionais. Uma das ações recentes, lembrada pelo delegado, foi o apoio oferecido, neste mês, no combate ao incêndio no Parque Estadual do Itacolomi, em Ouro Preto, região Central do estado. "A PCMG compõe a força-tarefa prévia incêndio, que é uma força composta por nós e instituições como Polícia Militar, Corpo de Bombeiros e IEF, entre outras", descreve.

Marcos Vagner recorda que um dos trabalhos que marcou sua trajetória de 17 anos como piloto na PCMG foi o apoio em Brumadinho, no rompimento da Barragem da Mina do Córrego do Feijão. "Trabalhamos em cerca de 30 missões no apoio aéreo, totalizando mais de 90 horas de voo".

Janaína recorda a missão de estreia: "A minha primeira operação foi cumprimento de busca e apreensão. Tinha a situação de que a gente já estava sabendo que os procurados poderiam tentar fugir e era a primeira operação real da minha carreira. O comandante me deu todo o apoio, os tripulantes também. É um momento que fica marcado".

Data